

Região Administrativa de São José do Rio Preto

Grupos do IPRS

- Grupo 1
- Grupo 2
- Grupo 3
- Grupo 4
- Grupo 5

REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

População e Território

Tradicionalmente, a divulgação das informações do IPRS inclui um breve perfil demográfico das várias Regiões Administrativas que compõem o Estado de São Paulo, com base nos resultados das projeções populacionais realizadas pela Fundação Seade. Essas projeções são expressas nas pirâmides demográficas, que por sua vez sintetizam a estrutura por sexo e idade de uma população residente em determinado território.

Além de ser uma forma simples e clara de expressar a estrutura etária da população, a pirâmide demográfica constitui importante instrumento para estimar a demanda por serviços públicos e dimensionar a população-alvo de programas focalizados em determinados segmentos populacionais.

A utilização desse instrumental é particularmente relevante na atualidade, em razão dos efeitos da transição demográfica por que passam as populações paulista e brasileira. A transição reflete a importante e continuada redução da fecundidade, iniciada em meados dos anos 1960, e o aumento da longevidade que, em parte, está associado à diminuição da mortalidade infantil.

Atuando em conjunto, esses fatores têm conduzido à redução relativa – em alguns casos em números absolutos – da população jovem e ao progressivo aumento da proporção de pessoas idosas na população. Estabelece-se, assim, o que a demografia chama de *janela de oportunidades*, ou *bônus demográfico*: uma conjuntura muito particular em que se reduzem as demandas associadas à presença de crianças e jovens, sem que as decorrentes do aumento da população idosa se manifestem com grande intensidade.

A simples observação das pirâmides etárias adiante apresentadas sugere que, nos próximos anos, não será mais necessária a ampliação (ao menos com a intensidade do passado) da oferta de equipamentos para atender à demanda pelo ensino básico ou da rede de atendimento à saúde materna e infantil. Em contraposição, é de se esperar o aumento das demandas sociais associadas à população adulta, sobretudo a idosa, com a necessidade de ampliação da infraestrutura de atendimento desses segmentos populacionais e da capacitação de profissionais especializados.

Porém, como essas mudanças na composição da demanda por serviços sociais não se dão simultaneamente, surge essa *janela de oportunidades*. Seu aproveitamento permitiria consolidar e aprimorar as redes de atendimento direcionadas à população infanto-juvenil, enquanto se prepara uma nova composição da oferta de serviços públicos, mais aderente ao futuro padrão etário da população.

As mudanças mais notáveis ocorrerão nas faixas de idade extremas. Os menores de 15 anos perderão representatividade, enquanto a participação relativa dos maiores de 65 anos será crescente. Tal envelhecimento da estrutura etária implicará, ainda, a feminização da população, tendo em vista que as mulheres são mais longevas do que os homens, e a intensificação das mudanças nos padrões de morbidade, com o aumento do número de doenças crônico-degenerativas, acarretando, por sua vez, necessidades crescentes na oferta de serviços de saúde dessas especialidades.

Em maior ou menor grau, essas transformações podem ser inferidas analisando-se a evolução das pirâmides etárias, mas seu uso mais relevante do ponto de vista dos executores de políticas públicas reside na possibilidade de estimar, com certa precisão, as demandas sociais associadas a diferentes grupos populacionais. O dimensionamento mais preciso dos públicos-alvo de políticas e programas públicos é um elemento decisivo para o correto direcionamento de recursos materiais e humanos e, portanto, para seu sucesso.

Com a finalidade de demonstrar em que medida as pirâmides etárias podem ser utilizadas para esse dimensionamento, a presente edição do IPRS apresenta, a título de exemplo, algumas estimativas, por Região Administrativa, do comportamento da demanda por diferentes serviços de saúde dirigidos à população feminina. Tal exercício pode ser reproduzido para outros grupos populacionais e outras áreas das políticas sociais, assim como para distintos recortes regionais, como o municipal, por exemplo.

A população da Região Administrativa de São José do Rio Preto, estimada em 1,4 milhão de habitantes, em 2008, corresponde a 3,5% da população estadual. No período 2000 a 2008, a taxa geométrica de crescimento anual da população (1,16%) ficou abaixo da média estadual (1,34%) e as projeções populacionais sugerem redução ainda maior para a próxima década. A razão de sexo, de 97,4 homens para cada 100 mulheres, em 2008, deve se reduzir ligeiramente em 2020.

As mudanças demográficas ocorridas na última década, assim como aquelas esperadas para próxima, podem ser visualizadas na tabela a seguir e nas pirâmides etárias da população.

O envelhecimento populacional, como reflexo da queda da fecundidade, já era verificado nas pirâmides etárias da população de 2000 e 2008, por meio da ampliação da população idosa (11,9%, em 2000, para 13,8%, em 2008) e do estreitamento da base, correspondente ao segmento de menores de 15 anos de (23,5% para 19,2%, entre 2000 e 2008). Este fenômeno será cada vez mais marcante na avaliação da estrutura etária,

conforme as projeções populacionais para 2020 (18,7% de idosos e 15,8%, de menores de 15 anos).

Para a realização do exercício proposto, de estimar a demanda de serviços de saúde pela população feminina, relacionaram-se as especificidades dessa demanda segundo diferentes grupos etários, descritos sinteticamente a seguir.

- As mulheres em idade fértil, de 15 a 49 anos, encontram-se incluídas em todas as modalidades de assistência à saúde reprodutiva (planejamento reprodutivo, pré-natal, parto, puerpério, entre outras). Em 2000, esta parcela correspondia a 361,0 mil mulheres, passando para 397,7 mil, em 2008, e devendo alcançar 398,0 mil, em 2020, ou 50,5% da população feminina. A fecundidade das mulheres residentes nesta região foi de 1,4 filho por mulher em 2008, uma das menores do Estado, totalizando 16,9 mil nascimentos. É de se esperar, portanto, que nesse horizonte temporal não haja grande alteração na demanda por tais serviços, o que permitiria aprimorar o atendimento materno-infantil e direcionar novos investimentos para o atendimento das mulheres em faixas etárias mais elevadas.
- Uma parcela desse segmento é de adolescentes, com idade entre 15 e 19 anos (54,3 mil jovens ou 7,5% da população feminina, em 2008), entre as quais 2,7 mil foram mães

neste ano. A esperada redução dessa parcela (que deverá ser de 44,3 mil jovens, em 2020) deverá permitir o desenho de programas preventivos mais dirigidos aos segmentos de maior risco.

- O número de mulheres com idades entre 35 e 64 anos tem impacto no dimensionamento da atenção à saúde da mulher no climatério. Este contingente, que respondia por 34,7% da população feminina, em 2000, aumentou para 38,2%, em 2008, com 275,1 mil mulheres. As projeções para 2020 indicam que tal parcela chegará a 344,2 mil mulheres e corresponderá a 43,7% das residentes na Região Administrativa de São José do Rio Preto. São elas o público-alvo de serviços de diagnóstico de doenças crônicas (diabetes, hipertensão, doenças cardíacas e da tireoide), de rastreamento de câncer ginecológico e de mama, assim como de prevenção de doenças coronarianas e osteoporose. Espera-se, portanto, aumento da demanda por tais procedimentos, cujo atendimento requer a ampliação programada de sua oferta.
- A população feminina idosa, com 60 anos ou mais de idade, vem aumentando ao longo dos anos e crescerá de forma acelerada nos próximos anos. Em 2000, respondia por 12,6% do total de mulheres residentes nesta região, passou

Indicadores demográficos selecionados
Estado e RA de São José do Rio Preto – 2000-2020

Indicadores demográficos	2000	2008	2020
Estado de São Paulo			
População total (em mil habitantes)	36.974,4	41.139,7	45.972,3
Taxa de crescimento anual da população (em %)		(1)1,34	(2)0,93
Razão de sexo (homens por 100 mulheres)	96,0	95,7	95,2
População com menos de 15 anos (em %)	26,3	23,5	19,6
População com 60 anos e mais (em %)	9,0	10,5	15,4
Taxa de fecundidade (filhos por mulher)	2,2	1,7	
Região Administrativa de São José do Rio Preto			
População total (em mil habitantes)	1.297,8	1.422,8	1.546,0
Taxa de crescimento anual da população (em %)		(1) 1,16	(2) 0,69
Razão de sexo (homens por 100 mulheres)	98,3	97,4	96,1
População com menos de 15 anos (em %)	23,5	19,2	15,8
População com 60 anos e mais (em %)	11,9	13,8	18,7
Taxa de fecundidade (filhos por mulher)	1,6	1,4	

Fonte: IBGE; Fundação Seade.

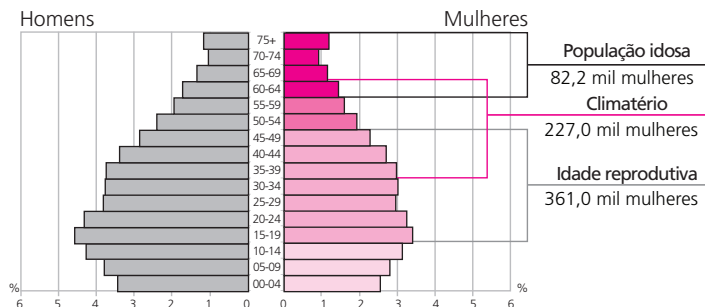
(1) Taxa geométrica de crescimento anual da população 2000-2008.

(2) Taxa geométrica de crescimento anual da população 2008-2020.

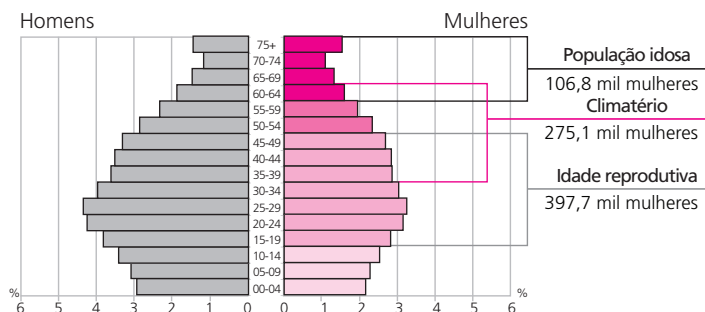
Nota: As informações de população de 2000 são originárias do Censo Demográfico do IBGE e as de 2008 e 2020 correspondem às projeções populacionais da Fundação Seade.

Pirâmides etárias da população, por sexo RA de São José do Rio Preto – 2000-2020

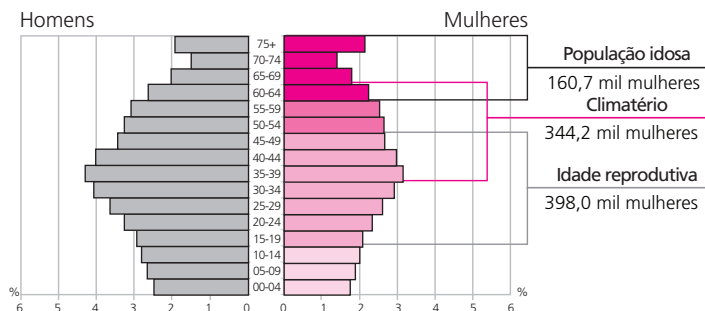
2000



2008



2020



Fonte: Fundação Seade.

para 14,8%, em 2008, ou 106,8 mil mulheres, e deverá representar 20,4%, em 2020, com aproximadamente 160,7 mil mulheres demandando atenção em relação às doenças crônico-degenerativas, 54 mil a mais que o contingente estimado para 2008. Também nesse caso, há que se programar antecipadamente a ampliação da oferta necessária ao atendimento desse segmento populacional e adequá-la às suas condições de mobilidade, que tendem a se restringir nessa etapa da vida.

Essa simples observação das pirâmides etárias, pela ótica da demanda por serviços de saúde das mulheres, mostra a necessidade de se redefinirem as prioridades na expansão da oferta de serviços e na qualificação de profissionais da área, no sentido de atender às demandas crescentes dos segmentos de maior idade. Além disso, não se esperam reduções expressivas na procura por atendimento das mulheres em idade fértil, o que significa manter e aprimorar a atual oferta de serviços dirigida a esse público.

Análises semelhantes podem ser feitas para outras áreas de atuação pública, como educação, previdência e assistência social, entre outras, permitindo um dimensionamento mais adequado da população a ser atendida por políticas e programas sociais, fator decisivo para seu sucesso.

Base produtiva e perfil econômico regional

A RA de São José do Rio Preto, composta por 96 municípios, possui estrutura econômica marcadamente agroindustrial, com grande integração entre as atividades primária e secundária. O município - sede constitui, hoje, importante centro comercial, industrial e de serviços, principalmente médico-hospitalares, exercendo atração sobre ampla área geográfica, que ultrapassa os limites do Estado de São Paulo, atingindo Estados vizinhos como Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso do Sul.

A economia regional baseia-se na produção de cana-de-açúcar e na agropecuária, integrada às atividades agroindustriais. Em 2008, a cana-de-açúcar correspondeu a 40,3% do valor da produção agropecuária regional, segundo o Instituto de Economia Agrícola – IEA. Já a carne bovina participou com 16,6%. Alguns produtos têm participação importante no valor da produção estadual, como limão (51,4%), tomate para a indústria (27,6%), leite C (20,0%), e goiaba para a indústria (19,0%). Nos últimos anos, a RA vem se especializando na produção de frutas, expressa pela relevância das uvas em Jales, principalmente as dos tipos Itália, Rubi e Niágara, exportadas para o mercado europeu. Além disso, a cana-de-açúcar continua a se expandir, em decorrência do aumento dos preços internacionais do açúcar, do crescimento

da demanda por álcool em virtude da produção generalizada dos carros com tecnologia *flex-fuel* e da possibilidade de cogeração de energia.

Maior produtora de látex do Estado, em 2008, segundo dados do IEA, a região detinha 54,2% do valor da produção estadual. Cerca de 80% dela é comercializada em forma de coágulo (látex extraído da seringueira adicionado de um coagulante), para a indústria de pneus, e 20% em forma de látex líquido, para outras indústrias.

No setor de serviços, a cidade-sede da RA destaca-se por possuir comércio diversificado, modernos serviços pessoais e de apoio à produção, além de constituir polo educacional, com importantes instituições de ensino superior. Na área médico-hospitalar, o município é considerado centro de referência de transplante de fígado, tratamento de Aids, procedimentos cardiológicos e produção de equipamentos. O Hospital de Base de São José do Rio Preto atrai pessoas de uma ampla área geográfica.

É relevante, também, no setor terciário regional, o turismo rural, de esportes náuticos, de águas termais, religioso e cultural, destacando-se os festivais nacionais e internacionais de teatro. A existência, em diversas cidades, de riqueza cultural e de lagos, praias fluviais, clubes náuticos e águas termais – além do represamento de rios, para a construção de usinas hidrelétricas, com seus grandes lagos – viabilizou a exploração do turismo, atividade importante na dinamização da economia contemporânea. No turismo de eventos, sobressaem o rural e o circuito de rodeios e feiras agropecuárias e industriais.

Localizam-se, na região, os Arranjos Produtivos Locais (APLs) de móveis, em Mirassol, e joias de ouro, em São José do Rio Preto.

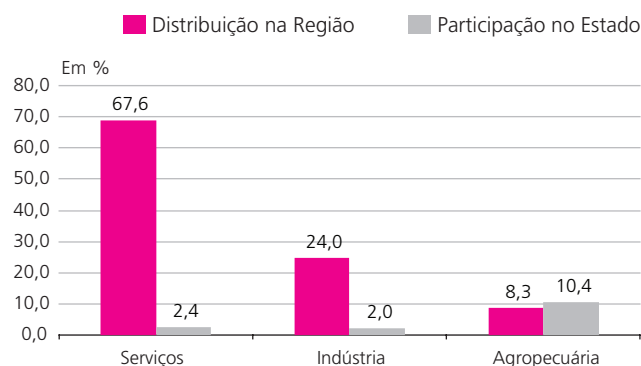
Na malha viária regional, destacam-se a Rodovia Washington Luís (SP-310), que permite o acesso ao Centro-Oeste do país, a São Paulo e ao Porto de Santos, a Rodovia Transbrasiliana (BR-153), que liga o norte ao sul do país, e a Rodovia Assis Chateaubriand (SP-425), que vai do sul de Minas Gerais ao norte do Paraná, dando acesso a Ribeirão Preto e a Euclides da Cunha Paulista, ligando Mirassol à divisa com o Mato Grosso do Sul. A região é servida, ainda, pela Ferronorte, antiga Ferrovia Alta Araraquarense, que liga São Paulo a Santa Fé do Sul, e pelos Aeroportos Prof. Eriberto Manuel do Reino, localizado em São José do Rio Preto, e Domingo Pignatari, em Votuporanga.

Segundo a Pesquisa de Investimentos Anunciados no Estado de São Paulo – Piesp, da Fundação Seade, os investimentos anunciados na região apontam boas perspectivas para os próximos anos. Muitos investimentos dirigem-se para saneamento

básico e segmentos da indústria de alimentos e bebidas, de equipamentos médicos, ópticos e de automação industrial.

Em 2007, o Produto Interno Bruto – PIB da Região Administrativa de São José do Rio Preto (R\$ 20.546,76 milhões) correspondeu a 2,3% do PIB paulista. O setor terciário respondeu pela maior parte da atividade econômica regional. No entanto, a agropecuária foi o setor com maior participação na economia estadual, contribuindo com relevantes 10,4% da produção agropecuária do Estado, conforme o gráfico.

Distribuição e participação do valor adicionado, por setores de atividade econômica RA de São José do Rio Preto – 2007



Fonte: Fundação Seade.

O IPRS na Região Administrativa de São José do Rio Preto

Na comparação com as demais regiões do Estado, a RA de São José do Rio Preto ocupa o 11º lugar no *ranking* de riqueza do IPRS, em 2008, mas é a primeira em longevidade e em escolaridade.

O bom desempenho da região nos indicadores sociais reflete-se na distribuição dos 96 municípios que a compõem nos cinco grupos do IPRS 2008: 70% apresentam níveis satisfatórios em saúde e escolaridade (Grupos 1 e 3) e apenas três municípios apresentam deficiências nos dois indicadores (Grupo 5).

No Grupo 1, que agrega municípios com bons indicadores nas três dimensões, classificam-se São José do Rio Preto, Catanduva, Ariranha, Marapoama, Orindiúva, Paraíso e Santa Adélia; no Grupo 2, que reúne bons índices de riqueza, mas pelo menos um dos indicadores sociais insatisfatório, incluem-se Ipirá, Novo Horizonte e Onda Verde; no Grupo 3, correspondente a

municípios com baixo nível de riqueza, mas indicadores sociais satisfatórios, classificam-se 60 localidades; no Grupo 4, com municípios com indicadores sociais inferiores ao Grupo 3, enquadraram-se 23; e no Grupo 5, que agrega os municípios em piores situações de riqueza, longevidade e escolaridade, estão Mesópolis, Palmares Paulista e Pindorama.

No período 2006 a 2008, o indicador agregado de riqueza cresceu 7%, variação superior ao conjunto estadual (5%). Esse movimento foi verificado na quase totalidade dos municípios da região.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão riqueza, entre 2006 e 2008:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 9,92 MW para 11,19 MW, enquanto a média do Estado, em 2008, era de 18,73 MW;
- o consumo de energia elétrica por ligação residencial cresceu de 1,95 MW para 2,08 MW, enquanto a média do Estado, em 2008, era de 2,41 MW;
- o rendimento médio do emprego formal aumentou de R\$ 1.085 para R\$ 1.168, sendo a média do Estado, em 2008, de R\$ 1.663;
- o valor adicionado fiscal *per capita* registrou estabilidade, variando de R\$ 10.347 para R\$ 10.311, enquanto a média do Estado, em 2008, era de R\$ 14.418.

O salário médio do setor formal aumentou em 84 municípios, sendo que a região registrou o dobro do crescimento estadual (4%). Já o valor adicionado fiscal *per capita* teve desempenho abaixo do estadual, apresentando, em valores reais, estabilidade entre 2006 e 2008. O consumo de energia elétrica no comércio, na agricultura e nos serviços e o residencial cresceram acima do ritmo estadual. O desempenho positivo dessas variáveis, entre

2006 e 2008, ocorreu em 83% e 98% dos municípios da RA, respectivamente.

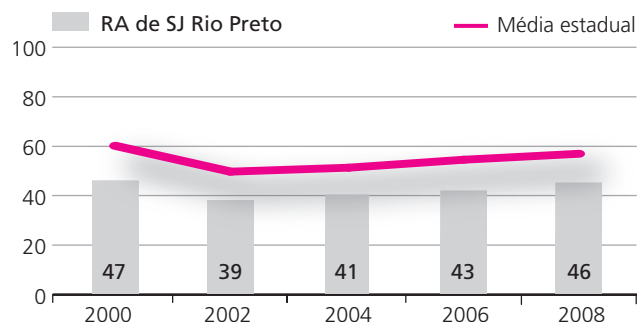
Na dimensão longevidade, a região continua mantendo sua primeira posição no *ranking*, em relação às demais RAs, com escore de 76, superior ao do Estado (73), no período. Quanto aos municípios, 51% auferiram aumento nesse indicador, enquanto 45% reduziram o escore em comparação ao período anterior. Parisi (96), Nova Canaã (96), Dolcinópolis (88) e Santa Rita d'Oeste (87) exibiram os maiores valores no escore de longevidade, classificando-se entre os dez melhores municípios do Estado nessa dimensão.

Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão longevidade, entre 2006 e 2008:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) registrou estabilidade, passando de 11,5 para 11,8, sendo a média do Estado, em 2008, de 12,7;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) variou de 11,6 para 11,4, ficando abaixo da média do Estado, em 2008 (13,9);
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) manteve-se estável, passando de 1,29 para 1,30, enquanto a média do Estado, em 2008, era 1,38;
- a taxa de mortalidade das pessoas com 60 anos e mais (por mil habitantes) registrou estabilidade, passando de 37,6 para 36,6, próxima da média do Estado, em 2008 (36,8).

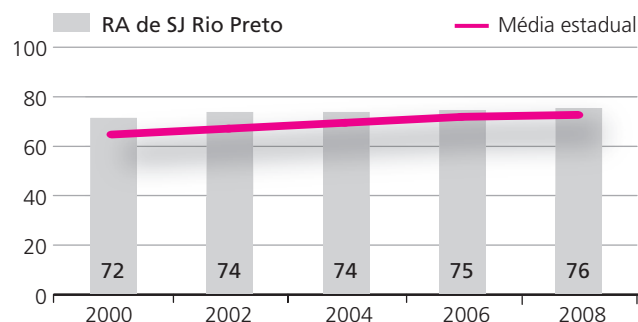
A estabilidade nas taxas de mortalidade resultou na elevação de um ponto no escore de longevidade da região, em conformidade com o conjunto estadual entre 2006 e 2008. No entanto, em alguns municípios, os componentes dessa dimensão são ainda excessivamente elevados, como as taxas de mortalidade infantil em Zacarias, Álvares Florence e Valentim Gentil, que ultrapassam 30 óbitos por mil nascidos vivos. A taxa de mortalidade perinatal

Riqueza



Fonte: Fundação Seade.

Longevidade



Fonte: Fundação Seade.

demonstrou variação positiva em 38 cidades da região e a de jovens e adultos em 51 delas. A RA exibiu valor praticamente igual à estadual quanto à mortalidade entre adultos.

No entanto, a análise da grandeza e da flutuação de tais índices requer cautela, pois municípios de população reduzida têm suas taxas bastante afetadas pela ocorrência de apenas um óbito infantil.

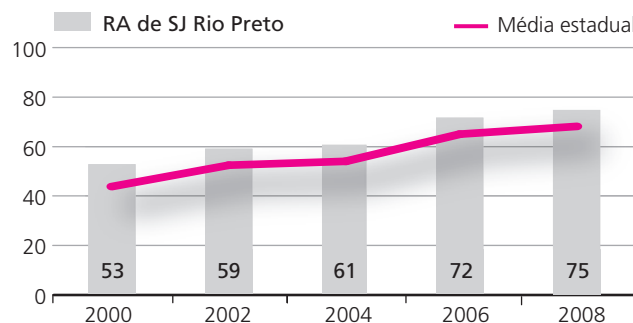
No caso da dimensão escolaridade, a RA de São José do Rio Preto também cresceu três pontos no indicador, conseguindo, nesta edição do IPRS, a primeira posição entre as regiões. Poloni, Nhandeara e Santa Rita d'Oeste classificaram-se entre os dez melhores municípios do Estado no indicador de escolaridade: respectivamente, terceiro, quarto e sexto lugar. Entre os 96 municípios da RA, somente 12 não atingiram a média paulista (68), sendo os casos mais preocupantes os de Populina (60), Ubarana (61), Indaporã (62), Pindorama (62), Ibirá (63) e Palestina (63).

Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão escolaridade, entre 2006 e 2008:

- a proporção de pessoas de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental registrou pequeno acréscimo (de 79,0% para 82,1%), ficando acima da média do Estado, em 2008 (77,5%);
- a proporção de pessoas na faixa etária de 15 a 17 anos com pelo menos quatro anos de estudo registrou estabilidade, variando de 99,9% para 99,1%, próxima da média do Estado, em 2008 (99,5%);
- a proporção de pessoas de 18 a 19 anos com ensino médio completo apresentou ligeiro aumento de 62,4% para 65,3%, superando a média do Estado em 2008 (56,6%);
- a taxa de atendimento escolar das crianças de 5 e 6 anos variou de 87,0% para 89,4%, mantendo-se acima da média do Estado em 2008 (81,9%).

Nessa dimensão foram observados aumentos na porcentagem de pessoas de 18 a 19 anos com ensino médio completo e na cobertura do ensino fundamental. Apenas 15 municípios ficaram abaixo da média estadual (77,5%). Quanto à parcela de jovens que concluíram o ensino médio, Nhandeara, Poloni, Santa Rita d'Oeste e Santa Fé do Sul registraram valores superiores a 85,0%. A taxa regional de frequência à escola entre as crianças de 5 e 6 anos apresentou variação positiva, com porcentual superior ao registrado no Estado.

Escolaridade



Fonte: Fundação Seade.

Uma apreciação geral do comportamento da RA de São José do Rio Preto, por meio do IPRS, indica que seu desempenho na dimensão riqueza foi melhor do que o conjunto do Estado, entre 2006 e 2008, entretanto, essa melhora não foi suficiente para que a região ultrapassasse a média paulista. Destacam-se as variações positivas de três dos quatro indicadores dessa dimensão: consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços, o residencial e o rendimento médio do emprego formal.

A região elevou seu escore de longevidade e repetiu o desempenho superior ao do Estado, continuando a ocupar a primeira colocação nessa dimensão. No entanto, a RA ainda apresenta localidades onde as taxas de mortalidade são ainda muito altas, caracterizando a diversidade de situações regionais.

Por fim, a evolução do indicador regional de escolaridade levou a RA a conquistar o primeiro lugar no *ranking*, em 2008, com os quatro componentes desse indicador apresentando valores superiores à média estadual.

Esses resultados setoriais refletem a expressiva concentração dos municípios da RA no Grupo 3 do IPRS, caracterizado por englobar localidades que, apesar de não apresentarem municípios economicamente dinâmicos quando comparados com demais regiões do Estado, exibem níveis elevados nos indicadores de longevidade e escolaridade.